

POR QUE E COMO OS PACIENTES MUDAM: RESPOSTAS DE PSICÓLOGAS(OS) DE BASE PSICANALÍTICA SOBRE MUDANÇA PSICOLÓGICA EM TERAPIA

Josué Mello dos Santos ¹
Artur Vandré Pitanga ²

Introdução

A Psicanálise foi desenvolvida inicialmente pelo neurologista Sigmund Freud. Trata-se de uma perspectiva a respeito de fenômenos inconscientes, elaboração de ideias sobre as causas da psicopatologia e desenvolvimento de um método de tratamento psicológico pela fala (SCHULTZ e SCHULTZ, 2009). Atualmente é uma das abordagens mais conhecidas no mundo. A Psicanálise pode ser vista como um caminho de autoconhecimento e compreensão em relação à natureza humana e uma busca profunda de entendimento sobre o inconsciente.

Método

A presente pesquisa faz parte de um projeto maior, denominado “Por que e como os pacientes mudam: respostas de psicólogas(os) sobre mudança psicológica em terapia”, aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UniEvangélica, com o parecer 5.601.556. Foram entrevistados(as) 5 terapeutas e 2 estagiários de ambos os sexos, atuantes nas cidades de Anápolis e Goiânia.

Os profissionais foram convidados pelo pesquisador através de contato por e-mail. O professor-orientador possui em seus arquivos de e-mail, como contatos pessoais/profissionais, uma lista de profissionais que em pesquisas anteriores aceitaram participar, concedendo entrevista e colaborando com a coleta de dados. Esses profissionais foram novamente convidados. Uma cópia do projeto e a Resolução 510/2016 foi enviado em anexo ao e-mail dos profissionais convidados.

As entrevistas foram realizadas via plataforma Zoom Video Communications e gravadas com média de tempo de duração estimado entre 10 e 20 minutos. As entrevistas foram transcritas e transformadas em texto para análise de conteúdo. Em seguida, as gravações foram deletadas como forma de segurança e privacidade. Sendo assim, as transcrições em forma de texto foram armazenadas em arquivos digitais (pasta de arquivo word). As transcrições em forma de texto não apresentam imagens e sons que, porventura, poderiam identificar os(as) participantes da

¹Discente do 8º período de Psicologia da Unievangélica, aluno de Iniciação científica. E-mail: josuemellodossantos@gmail.com

²Doutor e Mestre em Psicologia Clínica pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás, docente em Psicologia pela Unievangélica. E-mail: arturvandre@gmail.com

pesquisa, portanto, diminuem o risco de quebra de sigilo. As entrevistas seguiram as seguintes etapas em termos de procedimento:

- 1) Convite por e-mail ao participante;
- 2) Mediante aceitação do participante foi marcado o dia e horário da entrevista e em anexo ao e-mail o TCLE;
- 3) Envio do link de acesso ao Zoom com dia o horário marcado;
- 4) Mediante a entrevista houve a explicação do TCLE;
- 5) Apresentação dos itens do TCLE e prontificação aos questionamentos e/ou dúvidas do participante;
- 6) Assinatura do TCLE em duas vias (uma para o participante e outra para o pesquisador), sendo a assinatura virtual ou assinatura comum, por scanner (em anexo) enviar ao e-mail do pesquisador;
- 7) Início da entrevista;
- 8) Ao fim da entrevista, reflexões com o participante a importância da pesquisa para a cenário da terapia atual;

As entrevistas sob forma de texto serão deletadas após cinco anos do término da pesquisa, de acordo com a Resolução nº 510/2016, capítulo VI, item IV. O projeto, no que se refere a identidade dos psicólogos(as), seus locais de trabalho, pacientes e história de vida é de caráter totalmente sigiloso e de responsabilidade estritamente profissional e acadêmica. A execução do presente projeto obedeceu às normas éticas estabelecidas pelo Conselho Nacional de Pesquisa (CNS) através da resolução Nº 510, de 07 de abril de 2016. Apoiado nesta resolução foram cumpridos os seguintes quesitos.

Critérios de inclusão/exclusão de participantes

- a) Foram incluídas na pesquisa terapeutas com formação em psicologia clínica, de abordagens variadas, com no mínimo 6 meses de experiência e estagiários em processo de formação, que aceitem responder voluntariamente as perguntas da entrevista.
- b) Foram excluídos terapeutas que no momento da entrevista, por qualquer motivo, se recusaram a responder as perguntas ou sentiram constrangimento em função da temática proposta. Critério que não se cumpriu, pois todos os participantes convidados aceitaram e colaboraram com a pesquisa.

Riscos e benefícios para os participantes

- a) O benefício da pesquisa, a princípio, foi levar conhecimentos específicos sobre processos em terapia à comunidade de psicólogos clínicos e proporcionar subsídios teórico-práticos para intervenções terapêuticas mais efetivas. Os participantes terão acesso aos dados, haja vista que o pesquisador, assim que o trabalho estiver concluído, fará uma explanação dos achados da pesquisa.

Nesse sentido, palestras serão organizadas e proferidas sobre a presente temática, e, se possível, artigo publicado de acesso à comunidade acadêmica e profissional da Psicologia e outras áreas interessadas. Além disso, num nível mais pessoal e imediato, as entrevistas providenciaram a oportunidade de reflexão aprofundada sobre a própria atuação.

- b) Os riscos da pesquisa envolvem assuntos sobre revelação de características pessoais e profissionais do(a) terapeuta, o que pode ser para os(as) mesmos(as) um assunto constrangedor, difícil e/ou aversivo.

Providências em função dos riscos

- a) Aviso detalhado sobre a temática durante a obtenção do consentimento livre e esclarecido da terapeuta participante.
- b) O pesquisador ficou atento a sinais de constrangimento, caso ocorressem, haveria a interrupção da entrevista e oferecimento apoio psicológico imediato;
- c) Oferecimento, em caso de constrangimento e/ou trauma, em função da temática da pesquisa, suporte psicológico clínico sem nenhum custo financeiro para o(a) terapeuta participante da entrevista, garantido por profissionais qualificados, cadastrados no Conselho Regional de Psicologia da 9 região.
- d) Explicação da natureza sigilosa da coleta de dados e a garantia da atitude não julgadora do pesquisador.

Previsão de ressarcimento de gastos

- a) Caso ocorresse gastos financeiros por parte do participante em relação ao tempo concedido à entrevista, a um possível deslocamento a um dos locais de coleta de dados (ex.: sala da clínica escola reservada pelo departamento de psicologia da Unievangélica) ou qualquer outra situação que impusesse gastos financeiros para os(as) terapeutas participantes, haveria total ressarcimento ao participante.
- b) Termo de consentimento livre e esclarecido: os terapeutas participantes da pesquisa poderiam, antes de assinar o termo de consentimento livre e esclarecido fazer qualquer pergunta em relação ao documento, todas as dúvidas eram prontamente esclarecidas.

Materiais

Roteiro de entrevista semiestruturado com 1 pergunta e informações sobre tempo de formação, sexo, grau de formação e idade, uma cópia online do documento de consentimento livre esclarecido de acordo com os parâmetros da resolução 510/16 do CNS contendo informações sobre a responsabilidade das gravações e garantia de análise sigilosa do conteúdo das mesmas e uma cópia da resolução 510/16 do CNS.

Procedimento

A presente pesquisa é de natureza qualitativa, exploratória, apoiada em uma abordagem contextualista, de acordo com o método indutivo. Tem como base a *Grounded Theory* (Teoria Fundamentada nos Dados) (Henwood & Pidgeon, 2010).

Resultados

A tabela 1 apresenta as categorias e os terapeutas que mais colaboraram com informações sobre atuação em terapia comportamental e as causas dos sentimentos de culpa do profissional durante as sessões. A tabela 2 apresenta trechos das entrevistas e as categorias correspondentes.

Tabela 1 – terapeutas que contribuíram com cada categoria

Categorias	Terapeutas que contribuíram para cada categoria
Terapeuta como contexto para mudança	T1 T2 T3
Mudança na narrativa	T1 T2 T3 T4 T5 T6 T7
Alteração do significado do sintoma	T3 T4 T5 T6
Narrativa como indicativo de sofrimento	T1 T2 T3 T4 T5 T7
Feedback do paciente	T1 T3 T5 T6
Terapeuta descreve o processo psicanalítico	T1 T2 T3 T4 T5 T6 T7

O presente estudo teve como ponto de partida a análise qualitativa das entrevistas as quais o pesquisador delimitou conceitos sensibilizadores de acordo com trechos convergentes no que tange às habilidades do terapeuta em perceber mudanças no paciente. As categorias demarcadas dos conceitos sensibilizadores foram: a) Terapeuta como contexto para mudança; b) Mudança na narrativa; c) Alteração do significado do sintoma; d) Narrativa como indicativo de sofrimento; e) Feedback do paciente; f) Terapeuta descreve o processo terapêutico psicanalítico.

Os resultados informam um consenso entre os psicoterapeutas de que o sofrimento humano tão somente pode ser trabalhado a partir da fala – tanto do terapeuta, quanto do paciente. A forma que o sujeito fala de seu sofrimento diz muito da forma como ele sofre (por exemplo, T1, T2, T3). De início, buscou-se analisar os pontos similares abordados pelos terapeutas entrevistados, assim sendo, a unanimidade encontrada consiste que a narrativa do paciente é o foco principal da análise durante a terapia.

Nesse sentido, “a atividade interpretativa do psicanalista leva aos *insights* do analisando, sendo que a lenta *elaboração* dos mesmos é que irá possibilitar a obtenção de mudanças psíquicas, objetivo maior de qualquer análise” (Zimerman, 2008, p. 211). A título de ilustração, T7 versou: “...coisas que eu já passei pra pessoa tipo em uma sessão qualquer aí eu dei um feedback e uma pontuação e naquela hora

não faz sentido pra pessoa pra pessoa não pegou aquilo pra ela, e aí passa meses semanas e a pessoa volta com o que eu falei sem ser com a minha fala entendeu vem com um insight com elaboração dela e o jeito que ela conseguiu lidar com aquilo (T7). Verifica-se, até o presente momento, que os psicanalistas baseiam suas conclusões clínicas pelo relato dos pacientes em sessão.

Referências Bibliográficas

- HENWOOD, K; PIDGEON, N. A teoria fundamentada. In G. M. BREAKWELL, C FIFE-SCHAW, J. A. HAMOMOND, S; SMITH, J. A. (Coords.). **Métodos de Pesquisa em Psicologia**. Porto Alegre: Artmed, 2010. p. 340-361.
- ZIMERMAN, D. E. **Manual de técnica psicanalítica: uma re-visão**. Porto Alegre: Artmed, 2008.